

Contribuições para imprensa



RESPEITE AS DIFERENÇAS, FAZENDO A DIFERENÇA



Contribuições para imprensa

Trocar ~~exclusão~~ por **oportunidades** para todos é o propósito do Instituto Mano Down. Por isso, criamos este material para auxiliar os jornalistas no processo de construção de conteúdos relacionados às pessoas com síndrome de Down e outras deficiências intelectuais. O nosso objetivo é ajudar a criar um olhar de reconhecimento da capacidade da pessoa com síndrome de Down (T21), quebrar preconceitos e discursos desinformados.

TERMINOLOGIAS

Ao se referir a uma pessoa com síndrome de Down, os termos mais adequados são:

- **Nome** - o nome da pessoa é sempre melhor opção!
- **Pessoa** com deficiência intelectual
- **Pessoa** com síndrome de Down
- **Pessoa** com T21
- **Pessoa** com trissomia 21
- **Pessoa** com deficiência intelectual
- **Pessoa** com deficiência

Contribuições para imprensa

TERMOS INCORRETOS

Ao se referir a uma pessoa com síndrome de Down, NÃO utilize esses termos, pois são incorretos e trazem conceitos capacitistas:

- **Deficiente**
- **Portador** de deficiência
- **Portador** de síndrome de Down
- Pessoa **deficiente**
- **Deficiente mental**
- **Deficiente** intelectual
- Pessoa **doente**
- Pessoa **incapaz**
- **Retardado**
- **Mongoloide**

IMPORTANTE: A síndrome de Down (T21) ou trissomia do cromossomo 21, é uma alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais, o par 21. A síndrome de Down é uma CONDIÇÃO GENÉTICA, não é uma doença.

Contribuições para imprensa

ENTENDA

- O termo RETARDADO ou RETARDO nunca deve ser usado. Pais, amigos e pessoas com deficiência intelectual sentem-se desrespeitados com o uso desta expressão porque além de dar uma conotação pejorativa, há forte ligação histórica com o tratamento desigual dado a pessoas com deficiência intelectual.
- O termo ESPECIAL ou NECESSIDADES ESPECIAIS virou um falso eufemismo para “compensar” a deficiência. O mais adequado é o termo NECESSIDADES ESPECÍFICAS.
- Pessoa com síndrome de Down pode ter deficiência intelectual, o que não é o mesmo que doença mental. Doença mental é um comprometimento de ordem psíquica.
- O termo PORTADOR foi abolido. Uma pessoa pode portar (carregar, trazer) uma carteira, um guarda-chuva ou até um vírus, mas não pode portar uma condição genética.



Contribuições para imprensa

ABORDAGEM

Pessoas com síndrome de Down e outras deficiências intelectuais, podem sim, ser entrevistadas e contar as suas histórias. Abaixo seguem algumas orientações sobre como fazer uma abordagem mais adequada, para que você consiga obter as informações que precisa, e levar para a sociedade um olhar mais ampliado sobre as potencialidades e capacidades dessas pessoas:

- Quebre o gelo, aproxime-se, converse diretamente com a pessoa com deficiência e não com seu acompanhante. Trate com respeito carinho, sempre. Mas, se for adulto, evite infantilismos e diminutivos que denotem incapacidade, tais como “coitadinho(a)”, “fofinho(a)”, “anjinho(a)”
- De preferência, converse com ela antes de gravar a entrevista. Pergunte a melhor forma de proceder.
- Faça uma pergunta de cada vez. E tente falar com mais calma. tente não usar termos técnicos ou expressões complexas.



Contribuições para imprensa

ABORDAGEM

- Evite **“sensacionalizar”** e usar rótulos negativos. Descrever pessoas com palavras como **“padece de”, “é vítima de”, “sofre de”**, pois isso contribui para diminuí-las e retratá-las como indefesas, mostrando-as como objetos de piedade e caridade.
- Cuidado especial com a trilha sonora. Musiquinha triste de pianinho ao fundo pode acabar com uma boa história. Prefira um som dinâmico, pra cima, ou, na dúvida, nenhuma sonorização.
- Cuidado com a narrativa de “superação”, “super herói”, pois isso reflete capacitismo na medida em que pressupõe que elas não seriam capazes de fazer ou conquistar algo.



MITOS E VERDADES



MITOS E VERDADES

SÍNDROME DE DOWN TÊM GRAUS?

A síndrome de Down não têm graus. O que se pode notar é que, apesar das semelhanças entre pessoas com T21, existem também diferenças nas características físicas e no desenvolvimento físico e intelectual, que são inerentes a todas as pessoas, além dos estímulos que a pessoa com T21 recebe.

SÍNDROME DE DOWN TEM TRATAMENTO/CURA?

A síndrome de Down não é uma lesão ou doença, trata-se de uma **condição genética**. Portanto, nenhuma intervenção cirúrgica, tratamento ou qualquer outro procedimento pode se modificar essa condição.

MITOS E VERDADES

PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN TÊM A SEXUALIDADE AFLORADA?

NÃO! Isso é um mito! A sexualidade das pessoas com síndrome de Down é igual à de todas as outras. Este mito se deve ao fato de que muitas vezes elas são “infantilizadas”, tratadas como “eternas crianças”, e, por isso, acabam sendo reprimidas e não recebem orientação sexual apropriada, ocasionando comportamentos inadequados.

PESSOAS COM T21 SÃO MAIS AGRESSIVAS?

NÃO! Isso é um mito! É errado generalizar as pessoas com síndrome de Down. Cada pessoa com T21 é um indivíduo com características próprias, os comportamentos variam de acordo com o ambiente familiar e com o contexto social, cultural e econômico em que vivem.

MITOS E VERDADES

O QUE AS PESSOAS COM T21 PODEM FAZER?

Elas podem estudar, trabalhar, namorar e, até mesmo, casar. A pessoa com T21 é capaz de aprender e de se desenvolver. Para isso, assim como qualquer outro ser humano, é necessário estimular desde a primeira infância para que ela se desenvolva e potencialize as suas capacidades, sempre respeitando o seu ritmo e a sua singularidade.

Para potencializar o desenvolvimento, é importante que a pessoa com T21 tenha um acompanhamento próximo, de familiares e de profissionais que respeitem o seu tempo e forma individual de aprendizado de cada criança.

Assim, habilidades motoras e cognitivas, comunicação e autonomia podem ser desenvolvidos por meio de intervenções e estímulos de profissionais especializados e da família. O exercício da capacidade lógica, de raciocínio, interpretação e organização das informações será, de forma gradativa, melhorada por meio do incentivo da instituição de ensino e dos familiares, que precisam deixar que a criança desenvolva e solucione suas tarefas sozinhas.

MANO DOWN



INSTITUTO MANO DOWN

Pela terceira vez entre as 100 Melhores ONGs do Brasil, o Instituto Mano Down é uma organização social, sem fins lucrativos, que promove o desenvolvimento, a autonomia e a inclusão de pessoas com síndrome de Down (T21) e outras deficiências intelectuais.

Fundado por Leonardo Gontijo, o Mano Down nasceu da história de amor por seu irmão, o Dudu do Cavaco - primeiro músico profissional com síndrome de Down do Brasil. O propósito da instituição é “trocar a exclusão por oportunidades para todos”, através de um espaço que promove a convivência com a diversidade, o acolhimento de famílias e o desenvolvimento de potencialidades e habilidades, respeitando o ritmo e a singularidade de cada um.

O trabalho do instituto perpassa toda a jornada de vida das pessoas atendidas - chamadas de “educandos”. Para isso, oferece: acolhimento para as famílias, intervenção precoce de saúde (terapias), educação inclusiva, oficinas de artes e esportes, inclusão produtiva com capacitação profissional, estímulo ao empreendedorismo e inclusão no mercado de trabalho, e atividades para o envelhecimento saudável.

INSTITUTO MANO DOWN

CONCEITOS QUE TRABALHAMOS

- Trocar a palavra exclusão, por oportunidades para todos
- Educandos - pessoas com T21 e/ou deficiência intelectual atendidas pelo Mano Down. O conceito é: pessoa capaz, que está em processo de aprendizagem e desenvolvimento constante.
- Não importa a pergunta, a resposta é o amor
- Respeite as diferenças, fazendo a diferença
- Nada sobre nós, sem nós

Contato

BRUNA MOREIRA FARIA

www.manodown.com.br ➔

bruna@manodown.com.br ✉

@institutomanodown 📷

Rua Urucuia, 62 - Floresta / BH
(31) 3371-3739

